

PIBID - APROXIMANDO OS CONHECIMENTOS TEÓRICOS E A PRÁTICA DOCENTE: UM DIAGNÓSTICO DO CONTEXTO ESCOLAR

José Victor Batista da Silva ¹
Cristiano Pereira da Silva ²
Ana Paula Teixeira Bruno Silva ³

RESUMO

Este relato de experiência apresenta vivências iniciais no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Edital CAPES nº 10/2024, executado pela Universidade Federal Rural de Pernambuco/UAEADTec, no curso de Licenciatura em Física. As ações ocorreram na Escola Técnica Estadual (ETE) Maria Eduarda Ramos de Barros, em Carpina-PE, envolvendo diagnose escolar, interações com a comunidade e observações de aulas no Ensino Médio Técnico Integrado. O objetivo do trabalho foi analisar, de forma integrada, a realidade escolar da ETE, contemplando a infraestrutura, o projeto político-pedagógico e o funcionamento institucional, o perfil da gestão, docentes e discentes, as práticas de ensino de Física, a participação em ações pedagógicas e avaliativas e a reflexão sobre o papel do PIBID na formação inicial docente. A metodologia adotou abordagem qualitativa, com coleta de dados por observação participante, entrevistas semiestruturadas, análise documental (PPP, BNCC, regimento escolar) e registro fotográfico. As informações foram organizadas em categorias alinhadas ao objetivo proposto. Os resultados mostraram: infraestrutura composta por 12 salas, 4 laboratórios, biblioteca, auditório, quadra e espaços acessíveis; integração do ensino médio com cursos técnicos; metodologias ativas e práticas inclusivas. Constatou-se gestão participativa, docentes experientes e discentes engajados, mas com lacunas em conhecimentos básicos de matemática. As aulas observadas, focadas em Eletrostática (Lei de Coulomb, Campo e Potencial Elétrico), integraram-se a outros conteúdos da Física, utilizando experimentos, recursos audiovisuais e simuladores digitais (PHET, Vascák). Houve participação em pesquisas aplicadas, como fenômenos eletrostáticos e “Física por trás dos mangás/animês”, e em avaliações internas e externas (curso de Astronomia Básica – IFPE, OBA e OBAFOG). A imersão proporcionou desenvolvimento de competências de planejamento, análise crítica e adaptação metodológica, reforçando a relevância do PIBID como elo entre teoria e prática.

Palavras-chave: Formação inicial de professores, Diagnose escolar, Prática docente reflexiva.

1 INTRODUÇÃO

No que se refere à educação brasileira, pode-se afirmar que um dos principais desafios que a mesma enfrenta na atualidade, é o fato de que muitos professores após passarem pelo

¹ Licenciando em Física e bolsista do PIBID pela Universidade Federal Rural - PE, victor.batistasilva@ufrpe.br;

² Mestre em Ensino de Física pela Universidade Federal - PE, fisicaetemberb2025@gmail.com;

³ Doutora em Ensino das Ciências pela Universidade Federal Rural - PE, ana.tbsilva@ufrpe.br;





processo de formação inicial, encontram dificuldades para se adaptarem não só ao seu futuro ambiente de trabalho, como também às demandas que a sua profissão exige dentro do cenário atual da educação básica, justificando a necessidade e a importância que tem o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na formação de novos professores.

Nessa direção, a Portaria CAPES nº 90, de 25 de março de 2024, dispõe sobre o regulamento e a finalidade do Programa, destacando no seu Art. 2º:

O PIBID é um programa executado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o fortalecimento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira.

Sendo assim, o PIBID visa aproximar o estudante de licenciatura com o seu futuro ambiente de trabalho, buscando relacionar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da graduação com a prática e o fazer docente dentro das escolas e instituições de ensino da atual educação básica.

Segundo Vargas (2008), o professor constrói o seu saber docente a partir da sua interação com seus alunos, com os seus colegas de profissão e com todos os outros indivíduos no ambiente da educação, de maneira a construir sua própria identidade como profissional da educação. Comprova-se, assim que “a vivência escolar durante a graduação proporciona ao aluno refletir sobre sua formação a partir da experiência” (Lima; Hobold, 2018, p. 28), de forma que o futuro professor possa desenvolver melhor suas habilidades cognitivas e culturais.

Nessa visão, Rottava e Naujorks (2024) declaram que o PIBID tem um papel significativo na formação docente, em especial na tendência de desvalorização das questões relacionadas à prática profissional, uma vez que o Programa oportuniza ao licenciando o fortalecimento da prática docente inicial e continuada.

Diante disso, a **justificativa** para ingresso no PIBID, deve-se ao fato do mesmo ser enriquecedor não só para o currículo profissional como futuro professor, mas também para o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para o exercício da futura profissão.

O principal **objetivo** foi analisar, de forma integrada, a realidade escolar da ETE, contemplando a infraestrutura, o projeto político-pedagógico e o funcionamento institucional, o perfil da gestão, docentes e discentes, as práticas de ensino de Física, a participação em ações pedagógicas e avaliativas e a reflexão sobre o papel do PIBID na formação inicial docente. As intervenções almejam adquirir informações cruciais sobre a escola, com o



intuito de elaborar estudos e análises, visando ao desenvolvimento de futuras atividades dentro da escola.

2 METODOLOGIA

A natureza deste relato é qualitativa, que de acordo com Bogdan e Biklen (2003 *apud* Oliveira, 2011, p. 25), é uma abordagem que “envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada”. Em concordância com Gil (2010), esse tipo de abordagem condiciona um aprofundamento da investigação das questões ligadas ao fenômeno estudado e suas relações, mediante a valorização do contato direto do pesquisador com o objeto de estudo, através da individualidade, da subjetividade e dos múltiplos significados nas respostas adquiridas dos indivíduos envolvidos no processo.

Trata-se de um **estudo de campo**, realizado na Escola Técnica Estadual (ETE) Maria Eduarda Ramos de Barros, localizada no município de Carpina-PE. Segundo Gil (2010), a pesquisa de campo envolve a coleta de dados referentes a uma realidade particular, seja por meio de observações, entrevistas, análises documentais, entre outros métodos, de maneira a buscar descrever com profundidade um determinado fenômeno estudado a partir da experiência direta do pesquisador com a situação no ambiente da pesquisa.

No primeiro momento da vivência no PIBID, foi realizada uma diagnose da escola campo, contextualizando todo o ambiente educacional, avaliando diversos aspectos, como um breve histórico da escola, seu funcionamento, sua relação com a comunidade em geral, o detalhamento de suas instalações físicas, além de análises no seu Projeto Político-Pedagógico.

O segundo momento se deu através de interações com algumas pessoas da comunidade escolar, através de entrevistas semiestruturadas com esses sujeitos, levantou-se dados que caracterizassem o perfil da escola, abrangendo a gestão, o currículo adotado, os alunos, o professor de Física supervisor do PIBID e a biblioteca.

No terceiro momento, foram realizadas atividades com o objetivo de descrever o dia-a-dia da disciplina de Física no contexto do novo ensino médio, por meio de observações e coparticipações nas aulas, familiarização com plataformas e simuladores educacionais, além de participações no processo avaliativo dos alunos, tanto nas avaliações internas quanto nas externas.



3 RESULTADOS E DISCUSSÃO



Para o desenvolvimento deste estudo, apresenta-se os resultados com base nos dados levantados, observações, interações e análise documental, destacando um breve histórico do contexto escolar, o Projeto Político Pedagógico articulado aos documentos oficiais da educação básica e as atividades vivenciadas da prática docente na escola campo do PIBID.

3.1 Contextualização da escola campo: breve histórico, projetos e comunidades

A Escola Técnica Estadual (ETE) Maria Eduarda Ramos de Barros foi fundada no dia 29 de novembro de 2009, é uma escola de referência do município de Carpina-PE, que obteve uma nota de 5,3 no último Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) em 2023.

A instituição oferece ensino médio integrado aos cursos técnicos em Administração e Redes de Computadores em período integral, (manhã e tarde), com início às 07:30 e término, às 17:00. Além disso, oferta o ensino técnico subsequente envolvendo os mesmos cursos, no turno da noite, das 18:30 às 22:00.

A instituição busca atender alunos dos mais variados tipos de origens, culturas, classes socioeconômicas e interesses, não se limitando apenas ao município de Carpina, mas também cidades circunvizinhas, do estado de Pernambuco, como: Araçoiaba, Lagoa de Itaenga, Lagoa do Carro, Limoeiro, Nazaré da Mata, Paudalho, São Lourenço da Mata, Tracunhaém e Vicência.

A escola ganha destaque por promover alguns projetos educacionais interessantes, como os projetos “Permanentes na Escola” (focado no envolvimento contínuo dos estudantes com a escola); “Holofotes TI Verde” (voltado para a conscientização ambiental e desenvolvimento sustentável, por meio das tecnologias de informação modernas) e o “Espaço CRIA” (com a finalidade de incentivar os alunos a desenvolverem atividades artísticas, científicas e tecnológicas).

3.2 Infraestrutura da escola

As instalações físicas da ETE Maria Eduarda Ramos de Barros, são compostas por 12 salas de aulas, sendo quatro salas para cada ano do ensino médio dos cursos técnicos em Administração e Redes, uma biblioteca, um auditório, quatro laboratórios destinados às turmas de ensino médio e técnico (Física, Biologia, Informática e Línguas Estrangeiras), uma





sala de gestão geral, uma secretaria, duas salas de coordenação pedagógica (uma delas para o ensino médio e a outra para os cursos técnicos), uma sala de professores, uma sala que funciona como espaço de convivência para docentes e funcionários administrativos, uma cozinha, um refeitório, uma copa para a equipe de merenda, uma quadra poliesportiva, um pátio com jardim e um estacionamento. A escola também possui espaços acessíveis para atender necessidades específicas.

3.3 Projeto político-pedagógico da escola e documentos curriculares norteadores das práticas pedagógicas

A **proposta pedagógica** da ETE Maria Eduarda Ramos de Barros visa proporcionar uma formação educacional integral e de qualidade aos seus alunos, integrando o ensino médio com cursos técnicos nas áreas de Administração e Redes de Computadores. Dessa forma, os principais objetivos são consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos pelos alunos no ensino fundamental, desenvolvendo a autonomia intelectual e pensamento crítico dos mesmos, preparando-os para o mercado de trabalho e suas exigências na atual sociedade.

Quanto aos **princípios filosóficos** do fazer pedagógico da escola, preza-se pela “Estética da sensibilidade” ao agregar valores nos conhecimentos adquiridos pelos estudantes, a “Política da igualdade” que visa assegurar os direitos humanos sem qualquer tipo de preconceito dentro ou fora da comunidade escolar, além da “Ética da identidade” que almeja o desenvolvimento do reconhecimento próprio, da autoestima e da identidade dos indivíduos.

Por outro lado, os **princípios metodológicos** baseiam-se no “Aprender a conhecer”, tratando-se da construção dos conteúdos por meio do método científico (saberes cognitivos), além do “Aprender a conviver” envolvendo conteúdos atitudinais (saberes socioemocionais) que visam construir condutas, valores e significados que a escola busca exercer na sociedade.

Seguindo adiante com os **princípios educacionais**, a instituição busca a aplicação da interdisciplinaridade, relacionando as diferentes áreas de conhecimento pelos conteúdos que lhes são comuns, bem como a valoriza o conhecimento prévio dos alunos, com o objetivo de incentivar a autonomia e desenvolver competências e habilidades nos mesmos.

Quanto aos principais **documentos oficiais e/ou legais da educação nacional** que a escola adere em sua prática pedagógica, tem-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Currículo de Pernambuco para o ensino médio, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) da educação





básica e profissional, o Parecer nº 07 de 2010 que estabelece as diretrizes gerais da educação básica, entre outros documentos. X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

O **planejamento metodológico** da escola é baseado em abordagens modernas que visam promover uma aprendizagem significativa e o desenvolvimento integral dos estudantes (ético, moral e emocional). As metodologias utilizadas buscam combinar teoria e prática, estimulando a participação ativa dos alunos e o desenvolvimento de habilidades essenciais, através da participação dos estudantes nas aulas, atividades em grupo, projetos práticos e resolução de problemas no processo de construção do conhecimento.

Os **critérios avaliativos** da escola são processuais e contínuos através de avaliações diagnósticas, formativos e somativas, acompanhadas de conselhos de classe a cada trimestre, que procuram refletir sobre a aprendizagem dos alunos e a atuação docente frente aos índices de aprendizagens, tudo isso a partir da interação entre professores e membros da equipe gestora.

A escola compreende a **inclusão** como possibilidade de expandir a convivência e os relacionamentos entre todos os integrantes da comunidade escolar, pautados no respeito mútuo e na ação colaborativa, de tal maneira que a diversidade de pessoas possibilite à instituição, oportunidades de aprendizado máximo, por suas diversas culturas e concepções de mundo, acolhendo os estudantes independentemente de suas deficiências ou necessidades especiais.

3.4 Interações na escola: entrevistas com a comunidade escolar

Nos dias 26 e 27 de maio de 2025, foram realizadas uma série de entrevistas com alguns dos protagonistas da ETE Maria Eduarda Ramos de Barros, cujo objetivo era coletar informações quanto ao perfil da gestão, dos professores, dos alunos, da biblioteca e do currículo da escola.

Sobre a gestão da escola, pode-se afirmar que se trata de uma gestão comprometida com aquilo que se propõe a realizar. Esse comprometimento se manifesta por meio da boa relação não apenas com os alunos e seus responsáveis legais, mas também com toda a comunidade escolar, incluindo a equipe de professores e funcionários. Essa relação é fortalecida por encontros periódicos, como reuniões mensais com os professores, quinzenais com a equipe técnico-pedagógica, trimestrais com os pais e conselhos de classe realizados a cada trimestre.





Quanto ao currículo adotado pela escola, pode-se afirmar que ele está em processo de atualização, visando atender às demandas do novo Ensino Médio. Sua elaboração tem como base, principalmente, o regimento escolar dos cursos técnicos, o currículo do estado de Pernambuco para o aperfeiçoamento do Ensino Médio e técnico nas escolas, além da BNCC. Todo esse processo busca atender não apenas os alunos da educação regular, mas também os alunos portadores de necessidades específicas, de maneira inclusiva e acolhedora. Os conhecimentos transmitidos pela escola estão totalmente alinhados ao currículo, abordando e vivenciando outros temas importantes para a educação, como a interdisciplinaridade, contextualização, transversalidade, educação socioemocional, educação étnico-racial, educação em direitos humanos, educação ambiental, tecnologias da informação e robótica educacional. Essas temáticas são exploradas por meio de palestras, oficinas e projetos pedagógicos.

Quanto ao perfil do professor supervisor, trata-se de um profissional extremamente capacitado e qualificado naquilo que faz. É um docente com formação acadêmica em Matemática e Física, atuando na educação básica há 24 anos, além de ser especialista e mestre em Ensino de Física. Mesmo enfrentando grandes desafios quanto ao gerenciamento do seu tempo em seus afazeres docentes, ainda sim, ele consegue conduzir muito bem as suas aulas com excelência, utilizando materiais didáticos de mais alta qualidade, aulas experimentais, recursos audiovisuais e muito mais. Sua grande dificuldade no processo de ensino de Física no ensino médio, deve-se à falta de base matemática por parte dos alunos, que, por muitas vezes, não possuem os pré-requisitos necessários para interagir com certos objetos de conhecimentos, mas o professor sempre busca estratégias diferenciadas para atender as dificuldades dos alunos.

Por outro lado, quanto ao perfil dos estudantes, pode-se dizer que se tratam de jovens entre 17 e 18 anos que apenas estudam (não trabalham), além de terem acesso à internet em suas residências e também na escola (conexão fraca). Eles utilizam a internet como apoio aos estudos, por meio de sites de buscas, como “Brasil Escola”, “Toda Matéria”, Google Acadêmico”, entre outros, além de plataformas digitais que envolvem Inteligência Artificial (IA), como o “ChatGPT”, “Canva”, “Gemini”, entre outras.

Embora a relação dos alunos seja a melhor possível para com o professor de Física, nota-se que muitos deles não se sentem atraídos pela área das Ciências da Natureza, seja pela complexidade dos conteúdos relacionadas à Física, seja por se identificarem mais com outras áreas de conhecimento. Muitos, inclusive, não demonstram iniciativa própria para buscar





materiais de leitura ou vídeos educativos de Física de forma espontânea, sem estarem ligados às obrigações escolares quanto a seus desempenhos estudantis, o que é preocupante.

Seguindo adiante com aspectos referentes à biblioteca da escola, destaca-se que, além de realizar empréstimos de livros diariamente para os alunos da escola, também promove diversos projetos de leitura com eles. Entre esses projetos, estão “Leitura – Fome que não sacia” (focado em rodas de leitura), o “Projeto Holofotes” (com foco em leitura e produção textual), “O que li nos livros” (com foco para o destaque de aspectos importantes das obras lidas), além de atividades de leituras voltadas para o Sistema Seriado de Avaliação (SSA) da UPE.

3.5 Observações e outras práticas realizadas na escola

As atividades consistiram na observação de aulas do componente curricular de Física, em turmas do ensino médio, incluindo a coparticipação na aplicação e correção de avaliações internas e externas. Além disso, houve participação em reuniões que tinham não apenas orientações aos alunos do PIBID, como também planejamentos e organizações de futuras atividades, oficinas e projetos a serem desenvolvidos com os alunos ao longo de 2025.

Foram realizadas observações de aulas de Física em duas turmas específicas: os 3º anos do ensino médio integrado aos cursos técnicos de Administração e de Redes de Computadores (turmas B). Nessas turmas, observou-se um perfil discente de postura exemplar, com alta participação em sala e interação constante com o docente, tanto em encontros voltados à resolução de exercícios e de problemas contextualizados quanto em momentos mais conteudistas ou de revisão de conhecimentos já trabalhados em períodos anteriores de 2025.

No período analisado, verificou-se que a maior parte dos conteúdos abordados esteve relacionada ao eixo temático da Eletrostática, com ênfase em três objetos de conhecimento ligados a fenômenos eletrostáticos: (I) a Lei de Coulomb, incluindo processos de eletrização por contato ou por atrito; (II) os Campos Elétricos, com aplicações práticas do cotidiano que envolvem afastamentos e aproximações de linhas de campo; e (III) o Potencial Elétrico, estudado a partir da influência que um campo elétrico pode realizar sobre pontos materiais em uma determinada região de um espaço previamente delimitado.

Ressalta-se, ainda, a qualidade da condução das aulas, nas quais os conteúdos de eletrostática são articulados a outras forças da Física que se relacionam aos fenômenos





eletrostáticos, já estudadas pelos estudantes em anos anteriores do ensino médio, tais como força peso, força normal, força de atrito, força elástica, entre outras.

3.6 Participações em reuniões com o professor supervisor do PIBID

No que se refere às reuniões do professor supervisor do PIBID com os estudantes participantes do programa, observa-se que a maior parte desses encontros ocorreu no laboratório de Física da ETE Maria Eduarda Ramos de Barros. Tais momentos tiveram propósitos diversos, entre os quais se destaca a orientação formativa sobre cuidados relativos ao plágio acadêmico e ao uso de inteligências artificiais (IAs) na elaboração de trabalhos científicos de diferentes naturezas. Também foram apresentadas plataformas online (pagas e gratuitas) amplamente utilizadas por universidades reconhecidas de Pernambuco para a detecção de eventuais irregularidades em produções acadêmicas estudantis.

Outra finalidade recorrente das reuniões no laboratório de Física foi o planejamento de atividades a serem desenvolvidas ao longo do ano letivo de 2025, incluindo a proposição de práticas de Física mediadas por simulações nas plataformas “PHET” e “Vascák”, com foco nos principais conteúdos que estavam sendo trabalhados pelos estudantes no período analisado.

As reuniões contemplaram, ainda, a apresentação de plataformas digitais da Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco (SEDUC-PE), a exemplo do Sistema de Informações do Estado de Pernambuco (SIEPE), ferramenta essencial para que as escolas técnicas registrem e gerenciem informações centrais do processo educacional, como o preenchimento de cadernetas eletrônicas, o acompanhamento de projetos e a realização de avaliações externas.

Por fim, em determinados encontros, o professor supervisor dedicou-se a explicar o funcionamento de plataformas de avaliações externas. Um exemplo foi o aplicativo da Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA), cujo uso foi demonstrado quanto ao registro de estudantes e à correção das avaliações com apoio de recursos tecnológicos envolvidos no processo (no caso, smartphones).

3.7 Participações em atividades de pesquisas aplicadas

Conforme registrado anteriormente, os conteúdos de Física trabalhados com as turmas do 3º ano do ensino médio concentraram-se no eixo temático da Eletrostática e em suas





aplicações. Nesse contexto, o professor supervisor propôs pesquisas de materiais na internet que abordassem situações práticas do cotidiano e do mundo do trabalho envolvendo fenômenos eletrostáticos, tais como impressão a laser e por jato de tinta, pintura eletrostática, uso de agrotóxicos, filtros e detectores de incêndio, bem como a discussão sobre o possível bloqueio de sinais de celulares em unidades prisionais, modelos de bandas eletrônicas e os conceitos e aplicações de condutores, semicondutores, supercondutores e isolantes, entre outros temas. O objetivo foi planejar futuras apresentações de trabalhos com as turmas do 3º ano, tomando tais tópicos como base.

Além disso, a pedido do professor supervisor, foram realizadas pesquisas no âmbito da escola-campo do PIBID sobre cenas de mangás e animes japoneses que supostamente “quebram” as leis da Física do mundo real, acompanhadas de explicações científicas para essas situações que parecem contrariar os princípios naturais. O propósito foi estruturar apresentações intituladas “A Física por trás dos mangás/animes”, a serem potencialmente vivenciadas por estudantes durante a semana de Física da escola, contemplando o interesse do público juvenil, e também adulto, por esse tipo de obra.

3.8 Coparticipações em atividades relacionadas a avaliações internas e externas

Entre as últimas categorias de atividades realizadas na ETE Maria Eduarda Ramos de Barros, destacou-se o apoio ao professor supervisor do PIBID e a docentes de outras disciplinas na aplicação de avaliações internas. Nesses momentos, foram desenvolvidas aprendizagens sobre postura profissional e normas de conduta necessárias à execução eficiente e eficaz dessa atividade no contexto da educação estadual.

As avaliações internas abrangeram desde provas de progressão parcial para estudantes do ensino médio aprovados no ano anterior com componentes curriculares pendentes até simulados internos da escola, os quais, além de comporem a avaliação bimestral (ou trimestral, no 3º ano), também visam à preparação para exames externos de grande porte, como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

No que se refere às avaliações externas, durante o período de vivência do PIBID no componente de Física, evidenciou-se a participação da escola no curso de astronomia básica do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), cuja finalidade é introduzir estudantes do ensino médio a fundamentos da astronomia moderna. O curso prevê certificação para os participantes





que alcançam nota igual ou superior a 5,0. Os integrantes do PIBID atuaram ativamente tanto na aplicação quanto na correção das avaliações correspondentes.

Ressalte-se, ainda, a preparação dos estudantes para a Olimpíada Brasileira de Foguetes (OBAFOG), por meio de oficinas de lançamento sob a orientação do professor de Física e supervisor do PIBID. Foram realizadas diversas reuniões no laboratório de Física para elaboração de projetos e simulações de lançamentos, incluindo testes práticos no pátio da escola, com participação aberta à comunidade escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude de tudo que foi mencionado anteriormente, pode-se afirmar que o PIBID é indispensável para a formação dos estudantes de licenciatura, pois permite que o futuro professor amplie seus conhecimentos e experiências por meio de sua inserção no ambiente profissional, aprendendo sempre com os profissionais mais experientes e com a própria comunidade escolar em si, uma vez que cada indivíduo presente nesse contexto exerce um papel no funcionamento da educação atual.

A ETE Maria Eduarda Ramos de Barros tem se destacado como uma instituição de ensino de excelência e uma referência entre as escolas técnicas estaduais de Pernambuco. Conta com um corpo discente notavelmente comprometido e uma equipe docente e gestora altamente qualificada. Apesar de não dispor de muitos recursos educacionais, tanto em quantidade como também em qualidade, devido a suas limitações, ainda sim consegue alcançar desempenhos estudantis próximos à índices educacionais altos, o que torna a participação no PIBID nesta instituição uma experiência de grande valor para qualquer licenciando.

As atividades desenvolvidas na instituição foram enriquecedoras, pois possibilitaram não só compreender a realidade do novo Ensino Médio vivenciado em uma escola técnica do estado de Pernambuco, sob diversos aspectos, como também identificar pontos da própria metodologia de ensino do futuro professor de Física que precisam ser aprimorados, visto que o objetivo de qualquer professor é promover uma transformação real, positiva e duradoura na sociedade por meio de uma educação de qualidade, um exemplo de profissional assim é o professor de Física, supervisor do PIBID, núcleo de Física EAD – Carpina. Seu principal lema é: “Dominar o mundo com uma educação de alta qualidade e com amor a àquilo que faz”.



AGRADECIMENTOS



Finaliza-se este relato com agradecimentos à CAPES, ao Pibid/UFRPE, ao Núcleo de Física EAD e à ETE Maria Eduarda Ramos de Barros, bem como a todo corpo docente que os compõe, pelo compromisso com a educação brasileira. A oferta do PIBID tem contribuído para o currículo profissional dos estudantes, proporcionando-lhes novas aprendizagens que os acompanharão ao longo de suas jornadas profissionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria CAPES nº 90, de 25 de março de 2024. Dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID. **Diário Oficial de União**, Brasília, DF, 26 mar. 2024. Seção 1, p. 59.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
LIMA, M. B.; HOBOLD, M. S. O PIBID como programa de inserção profissional na docência: dados dos egressos do programa. **Olhar de professor**, Ponta Grossa - PR, v. 21, n. 1, p. 24-36, 2018. Disponível em:
<https://www.redalyc.org/journal/684/68460140002/68460140002.pdf>. Acesso em: 18 out. 2025.

OLIVEIRA, M. F. **Metodologia científica**: um manual para a realização de pesquisas em administração. Catalão - GO: Universidade Federal de Goiás (UFG), 2011. 72 p. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/webby/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf. Acesso em: 18 out. 2025.

ROTTAVA, L.; NAUJORKS, J.C. O PIBID na UFRGS: um percurso de formação inicial de professores. **Dimensões Docentes**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, 2004. Disponível em:
<https://seer.ufrgs.br/index.php/dimensoesdocentes/article/view/138132>. Acesso em: 19 out. 2025.

VARGAS, C. P. Saberes docentes e formação profissional (resenha da obra). **Instrumento**: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação, Juiz de Fora - MG, v. 10, p. 143-145, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/view/18638/9762>. Acesso em: 18 out. 2025.



